

DESAFIOS DO PLANEAMENTO DO ESPAÇO MARÍTIMO PORTUGUÊS

Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos

22 de Maio de 2014

Um País que tem no Território um dos seus grandes recursos de desenvolvimento e que, nesse Território, tem um Mar imenso e com enorme potencial deve ver a entrada em vigor de um novo regime jurídico de ordenamento e gestão do espaço marítimo como uma oportunidade da maior relevância.

Pelas mesmas razões, também como um momento de exigência.

A nova Lei de Bases da Política de Ordenamento e Gestão do Espaço Marítimo Nacional (Lei n.º 17/2014, de 10 de Abril) visa refundar a “administração do Mar”, capacitando-a para integrar, promover sinergias e reduzir conflitos. Preconiza-se a articulação, a vários níveis do sistema: entre os instrumentos estratégicos e os instrumentos de ordenamento, entre estes e a emissão de títulos de utilização privativa, entre aqueles e os demais instrumentos de ordenamento e planeamento de natureza legal ou regulamentar com incidência no espaço marítimo nacional. É uma evolução assinalável e muito ambiciosa. Só fará a diferença se for cumprida.

Em paralelo, pela primeira vez, prevê-se a aprovação de um regime económico e financeiro associado à utilização privativa do espaço marítimo nacional. Assim como se prevê uma estrutura de receita tríplice para efeitos de financiamento das políticas públicas de ordenamento e gestão do espaço marítimo nacional (OE, fundos comunitários, receitas provenientes da utilização privativa). É uma nova visão, integrada, sistémica, orientada para uma outra capacidade de gerir, programar e intervir. Mas também aqui só os resultados tangíveis consubstanciarão a diferença.

A afirmação do Mar como projecto exige que se faça caminho na Economia do Mar... É preciso captar investimento e, para tanto, é preciso dar condições de confiança aos investidores. É preciso conferir ao Mar uma centralidade visível no quadro de oportunidade que é o Portugal 2020.

Com a nova Lei de Bases, fica claro que este tempo de exigência passa pelo Direito. Um Direito-ferramenta, ao serviço de projectos, de desafios, de apostas, base da confiança necessária, condição das garantias que permitem avançar.